

2015

InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano VIII Nº 78 – Julho de 2015

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ
Campus Santo Antônio
Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro
São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2300
www.ufsj.edu.br
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
Coord.: Prof. Norberto Martins Vieira
Técnico Administrativo: Paulo Afonso Palumbo
Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures
Acadêmicos UFSJ Gabriel Costa
Mariana Carolina da Silva

São João del-Rei, julho de 2015



Termos de troca milho, soja e leite

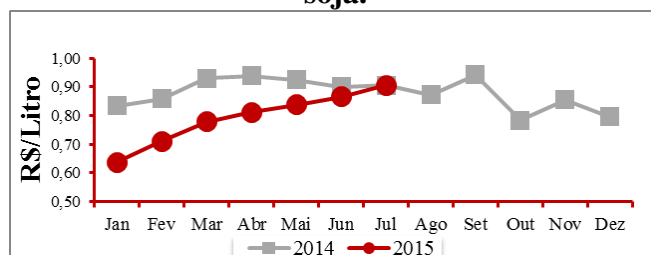
Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em julho de 2015, comparados a junho de 2015, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Os produtos que obtiveram aumento no preço foram: farelo de trigo, com 8,73%; farelo de algodão, com 22,39%, milho, com 6,14%; farelo de soja, com 16,05%; ração para bezerro, com 6,12%. Já os que tiveram queda: sal mineral, com 10,17%; poupa cítrica, com 3,58%, e a ração para vaca, com 0,58.

Conforme se pode observar na Tabela 2 e Figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se acréscimo de 11,14%, em julho. Isto ocorreu porque o produtor precisou de 83,35 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 75 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, também registra um aumento de 2,14%. Isso porque, em junho o produtor precisou trocar 34,84 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em junho, esta relação era igual a 33,28 litros de leite.

Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2015	%*	2015	%*
Jan	99,75 L	16,09	49,42L	27,58
Fev	90,57 L	-9,20	45,18L	-8,58
Mar	82,82 L	-8,55	42,52L	-5,87
Abr	80,09 L	-3,30	35,68L	-16,10
Mai	73,39 L	-8,36	33,28L	-6,72
Jun	75,00 L	2,19	34,14 L	2,60
Jul	83,35 L	11,14	34,84 L	2,14
Ago				
Set				
Out				
Nov				
Dez				

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior. ** Litro

Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, julho de 2015

Produto	QUANT. (KG)	R\$	Variação em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	42,50	-0,58	Ração bezerro	40	47,70	6,12
Sal mineral	30	50,08	-10,17	Farelo soja	50	72,65	16,05
Farelo de trigo	40	27,40	8,73	Farelo algodão	50	55,20	22,39
Polpa cítrica	50	26,90	-3,58	Milho	50	30,25	6,14

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

MECANIZAÇÃO: Eficiência e Qualidade na Produção

Amanda Lopes Gentil
Estudante de Medicina Veterinária
Cléber Costa Lelis
Estudantes de Agronomia
Monise Dall'Orto
Estudantes de Agronomia

Informativo da Produção de Leite A Mecanização Agrícola tem como objetivo o emprego adequado dos equipamentos e máquinas agrícolas, visando sua otimização e viabilidade da obtenção de altas produtividades agropecuárias, com a racionalização dos custos e a preservação dos recursos naturais e do meio ambiente. No início da agricultura no Brasil, o uso de animais era bastante importante para facilitar em algumas atividades como na tração do arado. Com o desenvolvimento da agricultura, o boi foi substituído pelos cavalos para aumentar a eficiência e a agilidade nas atividades. A mecanização no Brasil iniciou-se depois da Segunda Grande Guerra. As máquinas agora movidas à tração motorizada foram importadas do mercado americano e europeu. Elas não eram adaptadas às nossas condições, então com o desgaste, a falta de peças sobressalentes e de assistência técnica elas sofreram paralisação. Para que a agricultura continuasse a avançar, em meados de 1960 a indústria automobilística veio para o Brasil e começou a fabricação de máquinas pesadas, incluindo a produção de tratores. O primeiro trator brasileiro foi fabricado em 1961. Era um MF 50, com 36 cavalos de potência. A partir de então a produção de tratores foi se diversificando e de 1960 a 1975 foram fabricados 404.775 tratores (84% de rodas, 15,49% de esteiras, 12,11% microtratores e 37% de rabiças). Consequentemente o trator se tornou essencial para produção agrícola, e além dos tratores, também são utilizados implementos como a grade, arado, semeadora, escarificador, subsolador, pulverizador de barra e colheitadeira,

estando presentes na maioria das propriedades com atividades agrícolas e pecuária. A mecanização agrícola melhorou a qualidade de vida dos agricultores brasileiros, tornando o trabalho menos árduo e em menos tempo o agricultor produzia mais. Consequentemente ocorreu o êxodo rural, pois as máquinas agora substituíam o trabalho de muitos homens, atribuindo uma maior produtividade e maior renda. Além dos tratores serem usados para as atividades nas lavouras, ele também pode ser utilizado para outros fins, como acontece na fazenda Nô da Silva, que o trator é usado juntamente com o vagão forrageiro para fazer a alimentação do gado. A agricultura não para por aí, ela vai se desenvolvendo e ficando mais precisa para cada vez mais promover maior rentabilidade e produtividade ao agricultor. As máquinas agrícolas estão contendo sistemas informatizados que contém computadores de bordo, GPS, sistemas de controle automáticos de estabilidade, posicionamento junto ao solo, quantidade de aplicação de insumos e são cada vez menos poluentes. As máquinas estão cada vez mais independentes, sendo vantajoso, pois diminui erros humanos e desvantajoso, pois cada vez mais aumenta o desemprego nas áreas agrícolas. Um exemplo de mecanização bem sucedida é a Fazenda Nô da Silva em Cajuri-MG, do produtor Antônio Maria da Silva Araújo, que apresenta um vasto número de máquinas e implementos. Essas máquinas e implementos aumentam a eficiência dos contratados além de contribuir para a diminuição do número dos mesmos. Portanto, a mecanização agrícola foi sem dúvida um grande e importante avanço para a agricultura nos últimos anos, trazendo ao produtor maior qualidade de vida, produtividade e rentabilidade.

Edição 314 . Ano XXIII . Julho de 2015 . Viçosa - MG



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se que houve uma variação referente ao mês de julho de 2015, quando comparado a junho de 2015. Sendo que os derivativos que obtiveram variação positiva em seus preços foram: o queijo prato com aumento de 34,57, o queijo Minas frescal 22,26 e o leite longa vida com 1,02. A mussarela foi o único item da lista que apresentou queda 16,37%

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei

Mês/Ano	R\$	Var %*
Jul/2014	2,07	0,00
Ago/2014	2,07	0,00
Set/2014	2,07	0,00
Out/2014	2,07	0,00
Nov/2014	2,07	0,00
Dez/2014	2,07	0,00
Jan/2015	2,08	0,48
Fev/2015	2,08	0,00
Mar/2015	2,08	0,00
Abr/2015	2,08	0,00
Mai/2015	2,08	0,00
Jun/2015	2,08	0,00
Jul/2015	2,08	0,00

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior

Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei

Produto	2014									2015			
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Mussarela	20,90	20,86	21,50	21,55	21,50	21,55	22,15	22,85	23,15	23,10	22,50	22,60	18,90
Queijo Prato	18,75	18,70	18,95	18,90	18,80	18,90	18,90	20,45	20,45	20,50	20,35	20,80	27,99
Minas Frescal	13,44	13,56	14,65	15,00	15,10	15,45	15,45	16,80	16,75	16,25	16,35	16,35	19,99
Longa Vida	1,99	1,99	2,03	2,03	2,03	2,02	2,02	1,99	1,99	1,97	1,97	1,97	1,99

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observaram-se alterações no mês de julho. Na média estadual, quando comparado junho de 2015, houve um acréscimo de 1,01%. A média nacional apresenta também aumento de 2,08%.

Na região da Zona da Mata, segundo (Tabela 5) e (Figura 3), em Julho, registrou-se um aumento de 4,52% no preço pago ao produtor quando comparado a junho de 2015, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$ 0,8674.



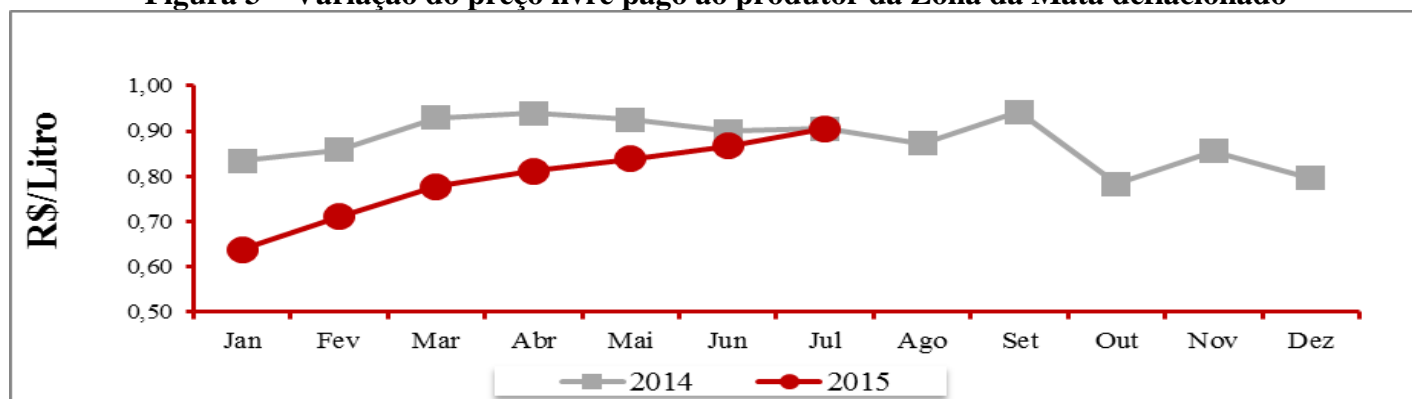
Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, junho de 2015

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)
ZONA DA MATA	0,8674	4,52
MÉDIA ESTADUAL	0,9752	1,01
MÉDIA NACIONAL	0,9679	2,08

Fonte: Cepea (2015). Boletim do leite. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/216.pdf>.

*Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI

Figura 3 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

Missão Técnica PDPL/PCEPL

Amanda Lopes Gentil
Estudante de Medicina Veterinária
 Patrícia Castro
Estudante de Zootecnia

Sistema de aleitamento coletivo - True Type Técnicos da Nestlé, técnicos e estagiários do PDPL/PCEPL no Sítio Cedro Ordenha Carrossel - Fazenda Três Pontas Gerentes do Grupo Sekita A Fazenda São João (True Type) localizada na cidade de Inhaúma MG, foi visitada no dia 07 de julho, onde fomos recebidos pelos técnicos da CCPR Leite, João Paulo, Isabela Guimarães e também a Tatiana Ude, todos ex - estagiários do

PDPL/PCEPL. Toda a descrição sobre o manejo da fazenda foi apresentado pelo gerente da propriedade Paulo Henrique. Durante apresentação, observamos os excelentes números da propriedade, a boa qualidade do leite e a busca por constante melhoria . Foi observada a importância de um sistema de produção flexível, onde são utilizados tanto galpões de Free Stall para confinamento, quanto pastos rotacionados sob irrigação. Uma novidade para



todos os estagiários foi o sistema de manejo adotado para os animais em aleitamento, que estão sendo recriados em bezerreiros coletivos com cerca de 30 animais por piquete, juntamente com o sistema de aleitamento artificial, que vem demonstrando um desempenho satisfatório de todos os animais. Observamos a sobressemeadura dos pastos de Tifton 85 com as culturas de inverno Aveia e Azevém, que estão apresentando ótimos resultados de produtividade. Foi ressaltada também a importância do tratamento dos dejetos para as questões ambientais. Na propriedade todo o dejetos é captado e distribuído em seis piscinas de decantação, onde a parte sólida é tratada e transportada por uma empresa terceirizada e a líquida é distribuída através de um autopropelido nos pastos de Tifton. Na parte da tarde do dia 07 de Julho, visitamos a Fazenda Dois Irmãos, localizada em Pará de Minas, onde também nos foi apresentada toda a propriedade, com um dos proprietários, Cécil Buldrine juntamente com o consultor técnico do Projeto Educampo/Sebrae Gustavo Ferreira. Nesta propriedade mereceu destaque a importância da parceria entre o consultor, a empresa de captação (CCPR/Itambé), e o Produtor, mostrando bons resultados técnicos em busca da melhoria dos resultados econômicos, sendo os produtores entusiastas da propriedade. No dia 08 de Julho, visitamos o Sítio do Cedro, localizado em Carmo do Paranaíba (MG), onde fomos recebidos pelo André Leite técnico responsável pela fazenda e ex - estagiário do PDPL/PCEPL, juntamente com o Paulo Freitas, técnico da Nestlé e também ex - estagiário do PDPL/PCEPL. Ganhando destaque na fazenda o sistema intensivo de alta produção a pasto, associando a genética do gado girolando, com pastejo de Tifton sob irrigação. Foi possível observar uma fazenda com um excelente sistema de organização e estruturação, a qual faz parte do Programa de Boas Práticas idealizado pela Dairy Partners Americas (DPA), sendo a primeira fazenda a receber o título de Fazenda Ouro no Brasil, atingindo um nível de excelência em qualidade, segurança e em boas práticas gerenciais. Na parte da tarde do dia 08 de Julho, visitamos a Fazenda

Três Pontas, localizada em Presidente Olegário (MG). Fomos recebidos pelo Amilton Cruz, juntamente com o Paulo Freitas técnico da Nestlé e ex-estagiário do PDPL/PCEPL, o qual ficou responsável pela comunicação e acompanhamento nas fazenda durante todo o dia. Mais uma fazenda de alta produtividade, ganhando destaque as inovações nas instalações dos galpões de FreeStall, e principalmente a ordenha, do modelo carrossel, a qual permite uma alta eficiência de vacas ordenhadas por hora. A fazenda possui também um sistema de tratamento de dejetos, composto por tanques de separação de sólidos e biodigestores para armazenamento da parte líquida. Uma novidade para todos foi o uso de silagem de soja, com o intuito de aumentar o teor de fibra na dieta e que está apresentando ótimos resultados. No dia 09 de Julho visitamos o Grupo Sekita, localizado em São Gotardo (MG), onde fomos recebidos pelos ex-estagiários do PDPL/PCEPL, Bruno Machado e o Thiago Rodrigues, ambos supervisores de captação de leite da Itambé na região e estagiários do PDPL. A empresa que foi uma das agraciadas na categoria Produtor Rural da oitava edição da Medalha do Mérito Rural FAEMG 2015, nos foi apresentada pelo Leonardo Garcia e pela Ana Paula Sekita, mostrando que além do projeto de leite e a sua dimensão, investe em vários setores do ramo agropecuário. A empresa nos mostrou de forma geral como consegue através de uma boa gestão otimizar e beneficiar todos os dejetos dos animais em suas áreas de lavoura, reduzindo assim, principalmente os custos com fertilizantes. Além disso, a questão ambiental é de grande importância para o grupo, que possui também sistemas de biodigestores e também de captação de água das chuvas, possibilitando assim, o devido tratamento e aproveitamento de todos os excedentes. Tudo que nos foi apresentado e discutido em todas as propriedades visitadas, com certeza foi de grande valia e enriquecimento para a nossa vida acadêmica e profissional, onde tivemos a oportunidade de ver outras realidades e sistemas de produções mais intensificados. A equipe do PDPL /PCEPL agradece imensamente a disponibilidade de tempo e receptibilidade de todos os técnicos da Nestlé ,



InfoVer – São João del-Rei, Julho de 2015

Educampo/SEBRAE e CCPR leite, e também pelo acolhimento e a apresentação das propriedades pelos proprietários e funcionários de todas as fazendas visitadas.

Edição 314 . Ano XXIII . Julho de 2015 . Viçosa - MG



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco

